

O que é Coleta Seletiva?

A coleta seletiva é um processo de distinção de resíduos. Por meio dela se faz a separação, na origem, dos materiais passíveis de reciclagem (papéis, vidros, plásticos e metais) daqueles que constituem lixo inaproveitável. Essa segregação permite que os materiais pré-selecionados, após coletados, separados e, se for o caso, recuperados, recebam destinação adequada: reutilização, reciclagem, compostagem ou aterro sanitário credenciado.

A coleta seletiva também pode ser encarada como um processo de educação ambiental na medida em que sensibiliza a comunidade sobre os problemas do desperdício de recursos naturais e da poluição causada pelo lixo.



Qual a importância da Coleta Seletiva?

A coleta seletiva é de extrema importância para a sociedade, pois, além de gerar emprego e renda através da comercialização dos resíduos recicláveis, diminui os custos da produção, com o aproveitamento de recicláveis pelas indústrias.

A Coleta Seletiva também significa uma grande vantagem para o meio ambiente uma vez que diminui a exploração dos recursos naturais, reduz a poluição dos solos e rios e prolonga a vida útil dos aterros sanitários.

Resíduos Recicláveis e o PJERJ:

Da mesma forma que os órgãos públicos são grandes consumidores de recursos naturais e produtos manufaturados, também são grandes geradores de resíduos. Para se ter ideia da dimensão do que está sendo apresentado, em um levantamento realizado, nos prédios do Complexo do Fórum Central da Comarca da Capital e no depósito do Departamento de Materiais, foram encontrados mais de 100 tipos diferentes de resíduos, dentre eles: pilhas e baterias de uso doméstico, óleos contaminados, amianto, resíduo hospitalar, rotores de bomba centrífuga, etc.



Nos prédios que compõe o Complexo do Fórum Central da Comarca da Capital é feita a segregação de resíduos, mas não em seu ponto de origem, ou seja, todos os resíduos descartados são levados a uma área específica e lá são triados. Essa metodologia não é a ideal pois ocorre a mistura de resíduos recicláveis com lixo, e isto pode resultar em perda de recicláveis por contaminação.

Mesmo assim, em 2013, foram segregados 495.176,90 kg de resíduos recicláveis e, até Abril de 2014, 86.377,60 kg de resíduos recicláveis foram segregados. Em outras palavras, de Janeiro de 2013 a Abril de 2014, o PJERJ devolveu 581.554,5 kg de resíduos ao ciclo de produção.

Atenta aos desafios do século, a Exma. Presidente do TJRJ, Desembargadora Leila Mariano, aprovou a versão preliminar do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, elaborado mediante convênio de cooperação celebrado entre o Tribunal e o Instituto de Química da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Dentre outras ações, o Plano prevê a segregação dos resíduos produzidos nos prédios indicados e que possam vir a ser reciclados.

